

19 de maio de 2022  
Quinta-Feira da Quinta Semana da Páscoa  
“Ouvir o Espírito Santo”



Balta Lelija

At 15,7-21

*Naqueles dias, depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou aos apóstolos e anciãos: “Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu, do vosso meio, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra do Evangelho e acreditassem. Ora, Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo como o deu a nós. E não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando o coração deles mediante a fé. Então, por que vós agora pondeis Deus à prova, querendo impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós mesmos tivemos força para suportar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que acreditamos ser salvos, exatamente como eles”.*

*Houve então um grande silêncio em toda a assembleia. Depois disso, ouviram Barnabé e Paulo contar todos os sinais e prodígios que Deus havia realizado, por meio deles, entre os pagãos. Quando Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Irmãos, ouvi-me: Simão acaba de nos lembrar como, desde o começo, Deus se dignou tomar homens das nações pagãs para formar um povo dedicado ao seu Nome. Isso concorda com as palavras dos profetas, pois está escrito: “Depois disso, eu voltarei e reconstruirei a tenda de Davi que havia caído; reconstruirei as ruínas que ficaram e a reerguerei, a fim de que o resto dos homens procure o Senhor com todas as nações que foram consagradas ao meu Nome. É o que diz o Senhor, que fez estas coisas, conhecidas há muito tempo’. Por isso, sou do parecer que devemos parar de importunar os pagãos que se convertem a Deus. Vamos somente prescrever que eles evitem o que está contaminado pelos ídolos, as uniões ilegítimas, comer carne de animal sufocado e o uso do sangue. Com efeito, desde os tempos antigos, em cada cidade, Moisés tem os seus pregadores, que leem todos os sábados nas sinagogas”.*

Com base no que reconhecem como vontade de Deus, os apóstolos chegam a uma conclusão de longo alcance e tomam uma decisão que será fundamental para o caminho da Igreja: *“Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu, do vosso meio, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra do Evangelho e acreditassem.”*

Esta decisão foi precedida por uma discussão acalorada. A questão primordial era como proceder com os gentios que haviam acreditado em Cristo: deveriam eles estar inseridos na

tradição de Israel, praticando todas as prescrições e obrigações que isso implicaria, ou poderiam ter “acesso direto” a Deus, por assim dizer? Este era um ponto crucial para toda a Igreja! Graças aos apóstolos, que não se deixaram intimidar por aqueles que inicialmente discordaram, aos novos fiéis vindos do mundo pagão lhes foi concedido um caminho direto para Deus.

A argumentação dos apóstolos é muito convincente e indica o quanto eles estavam atentos à ação de Deus. Ele mesmo tinha chamado os gentios, tinha-lhes dado o Espírito Santo e tinha purificado seus corações através da fé. Como o apóstolo Tiago testifica diante da assembléia, esta obra de Deus estava de acordo com as profecias da Sagrada Escritura. Assim, eles foram capazes de tomar a decisão correta.

Esta decisão marcará o caminho futuro da Igreja, que é chamada a compreender e interpretar a ação de Deus, especialmente no que concerne à missão. Vemos que os apóstolos e seus sucessores, assim como todo o povo de Deus, são colaboradores do Espírito Santo, que é o primeiro evangelizador. Portanto, a chave para uma missão frutífera consiste em ouvir o Espírito Santo.

De fato, esta escuta é a chave para todos os fiéis, seja para conhecer Deus mais profundamente, para crescer espiritualmente ou para cumprir a missão que nos foi confiada a nós cristãos. É o Espírito Santo que nos lembra tudo o que Jesus disse e fez (cf. Jo 14,26). Ele é a lembrança viva do Senhor, para que possamos imitá-lo nas situações concretas de nossas vidas.

Neste contexto, convém recordar os meios pelos quais o Espírito Santo nos fala, mas sem entrar agora neles de forma exaustiva:

- a) **O Espírito Santo fala através da Palavra de Deus**, que a Igreja nos transmitiu. Ao ouvir e receber atentamente esta palavra divina, nos acostumaremos à voz do Espírito Santo, por assim dizer, e nossos ouvidos se abrirão cada vez mais.
- b) **O Espírito Santo fala através do autêntico Magistério da Igreja**, que tem a tarefa de “anunciar aos homens o que eles são na verdade e de lhes lembrar o que devem ser perante Deus” (Catecismo da Igreja Católica, nº 2036).
- c) **O Espírito Santo fala em nossos próprios corações**. Quanto mais estivermos unidos ao Senhor, mais claramente seremos capazes de compreendê-lo. Entretanto, certos critérios de

discernimento são necessários para distinguir sua voz e não ser levado ao erro, principalmente a concordância com a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja.

d) **O Espírito Santo também fala através de outros fiéis**, embora neste caso o mesmo critério mencionado acima deva ser aplicado, a fim de fazer o discernimento adequado dos espíritos.

Haveria muito a dizer sobre a forma como o Espírito Santo se comunica conosco, particularmente quando Ele nos fala interiormente. Ele sempre respeita a liberdade do homem. Assim, Ele convence e não manipula; Ele convida e não obriga; Ele cria ordem espiritual e não desordem; Ele não grita, mas age suavemente no coração; Ele não conhece mentiras ou fingimento, mas é veraz.

Numa época em que a confusão se espalha cada vez mais na sociedade humana, e infelizmente também na Igreja, torna-se ainda mais importante escutar o Espírito Santo, para distinguir a verdade do erro e da mentira, e para reconhecer como Ele quer combater esta confusão, de modo que também hoje seja anunciada a mensagem do Evangelho, que continua tão vigente quanto há dois mil anos.